



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O BRINCAR E A TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Gonçalves Moreira de Souza
Milena da Cruz Silva

Orientador: Profª. Ma. Bianca Estrozi

Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O BRINCAR E A TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Gonçalves Moreira de Souza

Milena da Cruz Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

Orientador: Prof^a. Ma. Bianca Estrozi

Trindade - GO

2025

Ana Beatriz Gonçalves Moreira de Souza

Milena da Cruz Silva

O BRINCAR E A TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador: Ma. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof. Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Bárbara Gomes de Araújo
Terapeuta Ocupacional

Trindade - GO

01/12/2025

O BRINCAR E A TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: Na terapia ocupacional, o brincar é considerado uma das ocupações humanas fundamentais. A American Occupational Therapy Association (AOTA) ressalta que as ocupações têm a competência de sustentar e promover outras ocupações. **Objetivos:** Compreender a relação do brincar para a Terapia Ocupacional. **Metodologia:** O estudo foi fundamentado por uma Revisão Integrativa com análise qualitativa dos dados. **Resultados:** A análise dos artigos demonstrou que os objetivos foram atingidos, evidenciando o brincar como ocupação central no desenvolvimento infantil e recurso essencial na Terapia Ocupacional, embora ainda seja, em alguns contextos, reduzido ao treino de habilidades. **Considerações finais:** Conclui-se que o brincar é uma ocupação essencial para o desenvolvimento infantil e para a prática da Terapia Ocupacional, favorecendo autonomia, criatividade e qualidade de vida. Apesar dos avanços, ainda é necessário ampliar sua valorização como fim terapêutico.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Brincar. Ocupação. Desenvolvimento infantil.

PLAY AND OCCUPATIONAL THERAPY: AN INTEGRATIVE REVIEW ABSTRACT

Introduction: In occupational therapy, play is considered one of the fundamental human pursuits. The American Occupational Therapy Association (AOTA) emphasizes that occupations have the potential to support and promote other pursuits. **Objectives:** Understanding the relationship between play and Occupational Therapy. **Methodology:** The study was based on an Integrative Review with qualitative analysis of the data. **Results:** The analysis of the articles demonstrated that the objectives were achieved, highlighting play as a central occupation in child development and an essential resource in Occupational Therapy, although it is still, in some contexts, reduced to skills training. **Final considerations:** It is concluded that play is an essential activity for child development and for the practice of Occupational Therapy, fostering autonomy, creativity, and quality of life. Despite advances, there is still a need to broaden its value as a therapeutic goal.

Keywords: Occupational Therapy. Play. Occupation. Child development.

¹Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

²Orientador: Prof. Mestre, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Dedico este trabalho à criança que vive em mim, cuja determinação e ousadia nunca se apagaram, e a todos os que perderam a chance de sonhar por falta de

oportunidade. Aos que tiveram os seus sonhos adiados ou anulados pela ausência de um direito essencial: a educação. Como aluna bolsista e prounista, sinto que preciso honrar com protagonismo a oportunidade de estar aqui, graças a um programa que torna o acesso à educação possível para muitos que, talvez, de outra forma, nunca pudessem viver este papel. Que este trabalho homenageie as vozes silenciadas e inspire a luta por uma educação justa e igualitária.

Milena da Cruz Silva

Dedico este trabalho à minha futura eu — a profissional que se forma não apenas com livros, mas com esforço, trabalho e sonhos. Aos meus pais, minha estrutura mais sólida nesta jornada. Obrigada por me amarem incondicionalmente e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei. Ao meu namorado, companheiro fiel em cada passo, desafio e superação. Sua presença foi luz e refúgio. E, com orgulho, reconheço em mim a força de quem trabalhou, persistiu e venceu. Esta vitória é nossa.

Ana Beatriz Gonçalves Moreira de Souza

7

INTRODUÇÃO

O brincar esteve constantemente integrado no dia a dia infantil. (FONSÊCA;

SILVA, 2015). A importância do brincar é reconhecida e integrada na Declaração Universal dos Direitos da Criança que foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 20 de novembro de 1959, no artigo 7º: “A criança tem direito de brincar, por meio de efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990, p. 4).

Na terapia ocupacional, o brincar é considerado uma das ocupações humanas fundamentais. A AOTA ressalta que as ocupações têm a competência de sustentar e promover outras ocupações. Por exemplo, as crianças incluem-se no brincar para ampliar as capacidades de desempenho que mais tarde contribuem no lazer e no trabalho. (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021).

A AOTA (2020) identifica nove ocupações humanas do domínio da Terapia Ocupacional, sendo elas: atividades de vida diária, atividades de vida diária instrumentais, gestão da saúde, descanso e sono, educação, trabalho, brincar/jogar, lazer e participação social. Dentre essas ocupações, o brincar é evidenciado como essencial para o desenvolvimento do indivíduo, visto que se configura como uma das primeiras ocupações da criança, contribuindo significativamente para sua formação e desempenho ocupacional. (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021).

O terapeuta ocupacional é um profissional qualificado de formação nos âmbitos de saúde e social, que utiliza a atividade humana como fundamento para o desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos, abrangendo desde a atenção básica até a média e alta complexidade. (COFFITO, s.d.).

Além disso, o brincar é um aspecto fundamental do desenvolvimento infantil. Pois é por meio dele que a criança descobre o ambiente e a si mesmo, obtendo novas capacidades. (SANTOS; MARQUES; PFEIFER, 2006). Na terapia ocupacional, o brincar é apontado como “qualquer atividade espontânea e organizada que proporciona prazer, entretenimento e diversão” (PARHAM; FAZIO, 1997, p. 252).

Segundo Ferland (2006), o brincar é entendido como um processo espontâneo, que possibilita à criança aprimorar as capacidades de adaptação e

interação, as quais terão a possibilidade de ser transferidas para várias realidades em seu dia a dia. Brincar é uma maneira de dominar a realidade. Por meio do brincar, a criança estabelece uma ponte entre o familiar e o desconhecido, ajudando a integrar novas experiências (FERLAND, 2006, APUD FONSECA; SILVA, 2015).

Portanto, o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois, por meio da brincadeira, a criança obtém benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional, além de estimular habilidades, criatividade e imaginação. O brincar proporciona uma experiência enriquecedora na vida da criança, permitindo que ela se reconheça melhor, facilitando sua interação com o mundo ao seu redor (SANTOS; PESSOA, 2015).

De acordo com Rosa (2010, p. 66), “[...] o brincar é uma atividade a que o indivíduo se entrega, deixando-se levar pela precariedade mesma da brincadeira que consiste em estar a meio caminho entre a magia e a realidade.” Assim, a experiência do brincar permite que a criança se entregue ao momento lúdico, e desenvolve a consciência da diferença entre o real do imaginário (ROSA, 2010, apud SANTOS; PESSOA, 2015).

Diante disso, o brincar não é apenas uma atividade recreativa infantil, mas um pilar fundamental para o desenvolvimento das ocupações futuras da criança. Com isso, a terapia ocupacional reconhece e utiliza o brincar como um recurso essencial para estimular o aprendizado, a criatividade e a autonomia, proporcionando que a criança desenvolva habilidades que serão indispensáveis ao longo da vida.

O presente trabalho tem como objetivo compreender a relação do brincar para a Terapia Ocupacional. Este estudo é de grande relevância, pois busca mostrar a importância do brincar na terapia ocupacional reconhecendo suas utilizações, benefícios e desafios no contexto atual. Embora exista reconhecimento da relevância do brincar como recurso terapêutico, a literatura ainda apresenta lacunas em relação ao brincar dentro da terapia ocupacional, especialmente quando considerado como a principal ocupação da criança, assim como sua implementação em diferentes contextos ocupacionais, clínicos e sociais.

Além disso, o avanço da tecnologia e das atuais formas de interação digital

tem transformado a maneira como as crianças se engajam no brincar, o que torna relevante investigar como a Terapia Ocupacional pode integrar abordagens lúdicas inovadoras sem comprometer os fundamentos dessa prática. Assim, investir no brincar no contexto da Terapia Ocupacional não apenas estimula o desenvolvimento infantil, mas também favorece o desenvolvimento integral dos indivíduos, contribuindo para que se tornem mais independentes, criativos e preparados para diferentes contextos ocupacionais.

METODOLOGIA

Este estudo foi fundamentado por uma Revisão Integrativa com análise qualitativa dos dados. A análise qualitativa é uma das principais abordagens metodológicas mais comuns na pesquisa social, envolvendo processos de interpretação e verificação dos dados. As etapas para o desenvolvimento da metodologia incluíram: definição do tema, estruturação dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas (MINAYO, 2012).

Para a coleta dos materiais utilizados na revisão integrativa realizada neste trabalho, foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, Google Acadêmico, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, além de bases de dados especializados (Biblioteca Virtual em Saúde – BVS).

A busca nas bases de dados foi realizada por meio da combinação das seguintes palavras-chave: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento infantil, Brincar e Ocupação. Para estruturar as combinações entre os termos, utilizou-se o operador booleano AND, de forma a refinar os resultados e garantir a presença simultânea dos descritores selecionados.

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados para determinar sua relevância. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão. Os critérios de inclusão utilizados para selecionar este material foram: artigos que tenham relação do brincar e a terapia ocupacional e artigos publicados entre 2013 e 2023. Já os critérios de

exclusão adotados foram: artigos que não trazem relação do brincar com a terapia ocupacional e artigos que trazem relação do brincar com outras profissões.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de exclusão, 9 dos 16 artigos foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão. A descrição dos 7 artigos selecionados encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1: Artigos selecionados

Título do Artigo, ano de publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Atuação do terapeuta ocupacional no contexto da hospitalização infantil oncológica: uma revisão da literatura. Batista, P. R. O. <i>Et al.</i> 2021.	Identificar como o terapeuta ocupacional pode intervir para minimizar os efeitos da hospitalização infantil oncológica e analisar sua atuação nesse contexto.	Revisão bibliográfica integrativa descritiva exploratória. Foram selecionados 7 artigos, com análise qualitativa (frequência e porcentagem) e qualitativa (leitura detalhada e categorização em três temas).	Brincar é ocupação primordial e recurso terapêutico, favorecendo o desenvolvimento e a humanização do cuidado. Humanização do ambiente hospitalar melhora o bem-estar e a autoestima. Terapia Ocupacional auxilia na manutenção do desenvolvimento infantil, promovendo independência e autonomia. Intervenção junto à família é essencial.

Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. Moraes, F. L. S. <i>Et. al.</i>, 2016.	Investigar como terapeutas ocupacionais de João Pessoa-PB percebem e utilizam o brincar na prática clínica, identificar teorias utilizadas e onde o brincar foi abordado na formação profissional.	Estudo exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Aplicação de questionário semiestruturado a 23 terapeutas. Análise estatística descritiva e análise de conteúdo.	O brincar é amplamente utilizado como meio terapêutico, com foco em treinar habilidades e facilitar vínculo. O brincar como fim é reconhecido, mas pouco aplicado. Profissionais demonstram consciência sobre sua importância e orientam cuidadores. Aponta-se a maior valorização do brincar nos currículos.
--	---	---	--

11

O Modelo Lúdico: uma nova visão do brincar para a Terapia Ocupacional. Lima, A. A. F., 2015.	Discutir o Modelo Lúdico, que propõe o brincar como objetivo principal da intervenção em crianças com deficiência.	Levantamento bibliográfico com base em autores como Ferland e Takatori.	O Modelo Lúdico propõe que o brincar seja um objetivo principal da intervenção, favorecendo prazer, espontaneidade e expressão da criança. Defende-se o brincar autêntico, respeitando as barreiras das crianças com deficiência. Aponta-se a importância de superar barreiras físicas, sociais e ambientais para possibilitar o engajamento lúdico.
---	---	--	---

Brincar e Desenvolvimento Infantil: A Brinquedoteca como Espaço de Organização das Brincadeiras por Faixa Etária. Gislane de Lima Santos e Jéssica das Neves Pessoa. 2015.	Analisar como as brincadeiras são organizadas por faixa etária na Brinquedoteca da UFPB e refletir sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil.	Pesquisa qualitativa. Técnicas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação não participante (15 visitas noturnas) e aplicação de questionários a 6 brinquedistas e 1 coordenadora.	O brincar é essencial ao desenvolvimento infantil. A brinquedoteca é um espaço seguro, educativo e acolhedor. A organização das atividades considera a faixa etária. Há desafios estruturais (espaço físico pequeno, poucos brinquedos). Crianças preferem brincadeiras livres, mesmo com planejamento.
A brinquedoteca sob a visão da Terapia Ocupacional: diferentes contextos. Luzia, M. F. M. <i>Et al.</i>, 2013.	Discutir as brinquedotecas pedagógicas e hospitalares, destacando suas diferentes finalidades e a importância do brincar no desenvolvimento infantil, com foco na atuação do terapeuta ocupacional.	Estudo de levantamento bibliográfico em bases como Scielo, Lilacs, Google Scholar e bibliotecas da USP.	A brinquedoteca é espaço de promoção do brincar, desenvolvimento e humanização do cuidado. O brincar é visto como ferramenta terapêutica e forma de minimizar os efeitos negativos da hospitalização. Reforça o papel do terapeuta ocupacional na estruturação desses espaços.
O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich	Comparar teorias de Froebel e da Teoria da Atividade sobre o jogo e desenvolvimento infantil, identificando semelhanças,	Estudo teórico e comparativo, análise conceitual das obras de Froebel e dos principais autores da Teoria da Atividade	Froebel: infância natural, jogo expressão da essência divina; Teoria da Atividade: infância histórica e social, jogo ferramenta de

Froebel. Silva & Oliveira. 2006.	diferenças e implicações educacionais.	(Vygotsky, Leontiev, Elkonin).	apropriação do mundo adulto; diferenças geram implicações educativas distintas; crítica ao ecletismo teórico.
---	---	---------------------------------------	--

Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Sperb & Conti. 2004.	Discutir como e por que as crianças brincam, analisando o significado da brincadeira em diferentes culturas, sua importância para o desenvolvimento infantil e o papel do professor na educação infantil.	Estudo teórico e revisão de literatura, com análise conceitual da brincadeira sob perspectiva sociocultural construtivista.	Brincar é socialmente construído, essencial para o desenvolvimento cognitivo e social; faz de-conta promove metarepresentação; papel do professor como mediador é central; atividade depende de contexto cultural e social.
---	---	---	---

DISCUSSÃO

Sabendo que o brincar é a ocupação primordial da criança e que ela faz parte do desenvolvimento infantil, representa um recurso valioso utilizado no processo terapêutico (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). As principais vantagens do brincar para o desenvolvimento é que ele permite que a criança desenvolva sua autonomia. Batista *et al.* (2021) apontam que, ao brincar a criança explora, enfrenta desafios, toma decisões de maneira independente, o que proporciona o fortalecimento de sua autoconfiança e autonomia. Essa liberdade para experimentar e explorar, conforme apontado pelos autores, é de suma importância para o desenvolvimento de uma identidade sólida e resiliente. (BATISTA *et al.*, 2021).

O brincar não pode ser visto separadamente, mas sim como uma das nove ocupações essenciais que contribuem para o desenvolvimento global da criança. Conforme ilustrado na Figura 1, o brincar integra o conjunto das ocupações, de acordo com o documento da AOTA, Domínio e Processo (2020). Dessa forma, compreender o brincar em seu contexto ocupacional possibilita reconhecer sua relevância não apenas como atividade lúdica, mas como recurso indispensável para o desempenho e bem-estar do indivíduo. (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021).

A Figura 1 também destaca a centralidade do indivíduo, evidenciando que o foco da Terapia Ocupacional não é a atividade em si, mas sim como ela impacta a vida e a saúde do indivíduo. A mesma figura permite refletir sobre a importância do

equilíbrio ocupacional, visto que a restrição ou ausência de uma dessas ocupações, como o brincar, pode repercutir negativamente no desenvolvimento da criança/indivíduo. (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021).

Figura 1 – Categorias das Ocupações Humanas segundo a AOTA



(2020).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Com respaldo na Declaração Universal dos Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelecem o brincar como um direito fundamental, a literatura científica recente tem reiterado a relevância dessa prática para o desenvolvimento e para a promoção da saúde integral das crianças (BRASIL, 1990).

De acordo com especialistas entrevistados pelo Senado Federal em 2022, as crianças que brincam constantemente apresentam melhor desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de proporcionar maior qualidade de vida, preservação da saúde e prevenção de doenças. Esse ponto de vista completa a literatura científica

revisada, ressaltando que o brincar deve ser compreendido não apenas como um recurso terapêutico, mas também como preservação da qualidade de vida e saúde (BRASIL, 2022).

Froebel elegeu o brincar/jogo como um grande instrumento, junto com os brinquedos. De acordo com Froebel, o brincar/jogo é a principal fonte do desenvolvimento na fase inicial da infância, para ele a infância é o período mais importante da vida humana, uma fase que constitui a origem de tudo o que caracteriza o indivíduo e toda a sua personalidade. Logo, Froebel considera a brincadeira uma atividade séria e importante para quem almeja verdadeiramente conhecer a criança (ARCE, 2004).

Ao afirmar que o brincar representa a fase mais elevada do desenvolvimento infantil, Froebel aproxima-se das concepções de Vygotsky.

A brincadeira é a fase mais alta do desenvolvimento da criança e do desenvolvimento humano. Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto-ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (1887, p. 55-56).

O brincar, segundo Vygotsky (1984, p. 117), é a atividade principal porque “cria uma zona de desenvolvimento próximo da criança”, portanto no brincar a criança realiza ações que vão além do que a sua idade permite realizar, comportando-se no mundo que a rodeia tentando apreendê-lo. A criança reproduz ao brincar situações reais do mundo em que vive, excedendo suas condições reais com a ajuda da imaginação (ARCE, 2004).

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade" (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Batista *et al.* (2021), Lima (2015) e Luzia *et al.* (2013) apontam o brincar como recurso indispensável e essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Moraes *et al.* (2016) também reconhecem isso, apesar de que indiquem que muitas vezes ele ainda é usado como meio e não como fim. Moraes *et al.* (2016) demonstram que,

por mais que os terapeutas ocupacionais reconheçam a importância do brincar como fim, na

15

realidade ele ainda é pouco aplicado, muitas das vezes sendo reduzido ao treinamento de habilidades específicas (motoras, cognitivas, sociais, etc.), perdendo parte de sua essência como ocupação central da infância.

Nesse sentido, Lima (2015), por meio do Modelo Lúdico, reforça a necessidade de que o brincar seja compreendido como o objetivo central das intervenções. Observa-se, portanto, uma relação de complementaridade entre os autores: enquanto Moraes destaca os desafios presentes na prática, Lima oferece uma fundamentação teórica que sustenta o brincar como ocupação essencial na infância.

Fica evidente, então, que o brincar deve ser compreendido não apenas como uma atividade lúdica ou um instrumento de treino de habilidades, mas como uma ocupação central que sustenta o desenvolvimento global da criança, promovendo autonomia, criatividade, bem-estar e saúde integral. Reconhecer o brincar como fim e não apenas como meio fortalece a prática da Terapia Ocupacional, alinhando intervenções às necessidades reais da infância e consolidando seu papel na construção de indivíduos mais capazes, resilientes e socialmente integrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é um recurso essencial não apenas para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças, mas também para a promoção da saúde e da qualidade de vida, configurando-se como ocupação fundamental na infância.

Evidenciou-se que, embora reconhecido, o brincar ainda enfrenta desafios para ser plenamente valorizado como ocupação principal. Superar a visão restrita de recurso terapêutico significa ampliar a compreensão sobre sua função estruturante na infância, assegurando que a criança tenha oportunidades de exercer sua autonomia, criatividade e participação em múltiplos contextos. Essa perspectiva contribui para uma prática mais humanizada e integral, que respeita a singularidade de cada

infância e promove equidade no acesso às experiências lúdicas.

Considerando os desafios ainda presentes, destacam-se a escassez de instrumentos padronizados de avaliação, a limitada produção de estudos longitudinais e a necessidade de maior inserção do brincar na formação acadêmica dos profissionais da área. Além disso, observa-se a crescente influência das tecnologias digitais na infância, o que impõe novos desafios e demanda estratégias terapêuticas

16

que preservem o brincar como experiência ativa, significativa e promotora de interação social.

Diante desses aspectos, torna-se essencial ampliar as pesquisas sobre o brincar, contemplando diferentes contextos socioculturais e valorizando a participação da própria criança como protagonista do processo investigativo. Essa abordagem pode fornecer dados mais consistentes para a prática da Terapia Ocupacional e para a formulação de políticas públicas que assegurem o direito ao brincar.

Assim, conclui-se que o brincar deve ser compreendido e defendido como direito, prática terapêutica e ocupação essencial. Mais do que favorecer o desenvolvimento, ele sustenta a saúde, fortalece vínculos e contribui para a construção de uma infância digna e plena. Reafirmar sua importância no campo da Terapia Ocupacional representa não apenas um compromisso profissional e científico, mas sobretudo ético e social, fundamentado na defesa da criança como sujeito de direitos e protagonista de sua própria história.

17

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, abr. 2004. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>

BATISTA, Paula Rayane Oliveira *et al.* **Atuação do terapeuta ocupacional no contexto da hospitalização infantil oncológica: uma revisão da literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7402.2021>. Acesso em: 31 maio 2024.

BRASIL. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

COFFITO – **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. **Terapeuta Ocupacional**. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382. Acesso em: 19 mar. 2025.

FERLAND, F. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. São Paulo: Editora Roca, 2006.

FONSECA, Maria Eduarda Diniz; SILVA, Ângela Cristina Dornelas da. **Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 589-597, 2015. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0554>. Acesso em: 16 mar. 2025.

FRÖBEL, F. **A educação do homem**. Tradução de William N. Hailmann. São Paulo: Martins Fontes, 1887.

GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Leiria: Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, 2021. p. 11. ISBN 978-989-53390-4-4. DOI: <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>.

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. **Play in occupational therapy for children**. St. Louis: Mosby, 1997.

ROSA, Sanny. **Brincar, conhecer, ensinar**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Camila A.; MARQUES, Eliana M.; PFEIFER, Luzia Iara. **A brinquedoteca sob a visão da terapia ocupacional em diferentes contextos**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 92, 2006.

SANTOS, Gislane de Lima; PESSOA, Jéssica das Neves. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 2015. Repositório Institucional da UFPB.

18

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2427>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SENADO FEDERAL (Brasil). **Crianças que brincam são mais saudáveis, garantem especialistas: brincar é um direito garantido pela ONU e pela Constituição brasileira**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/criancas-que-brincam-sao-mais-saudaveis-garantem-especialistas/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.